

Engenho do Silêncio

LUCIANO ALBERTO DE CASTRO

intransitiva
• revista

TRANSFORMAÇÕES DO EU E DO OUTRO (V. 6, N.1, 2022)

Engenho do Silêncio

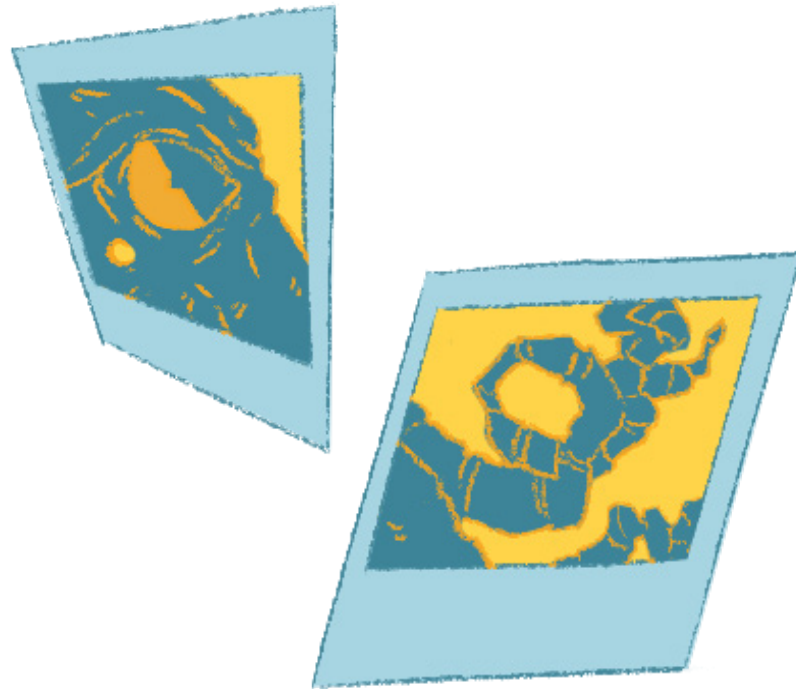
Luciano Alberto de Castro —————

Não me lembro do dia em que a primeira ruga sulcou meu rosto

Uma noite, o minuto trouxe cal e pincel pra começar a tingir o meu cabelo de branco

Eu devia estar dormindo, pois dessa noite (acho que foi numa noite) me esqueci

Não fui ao funeral de nenhuma das minhas células mortas



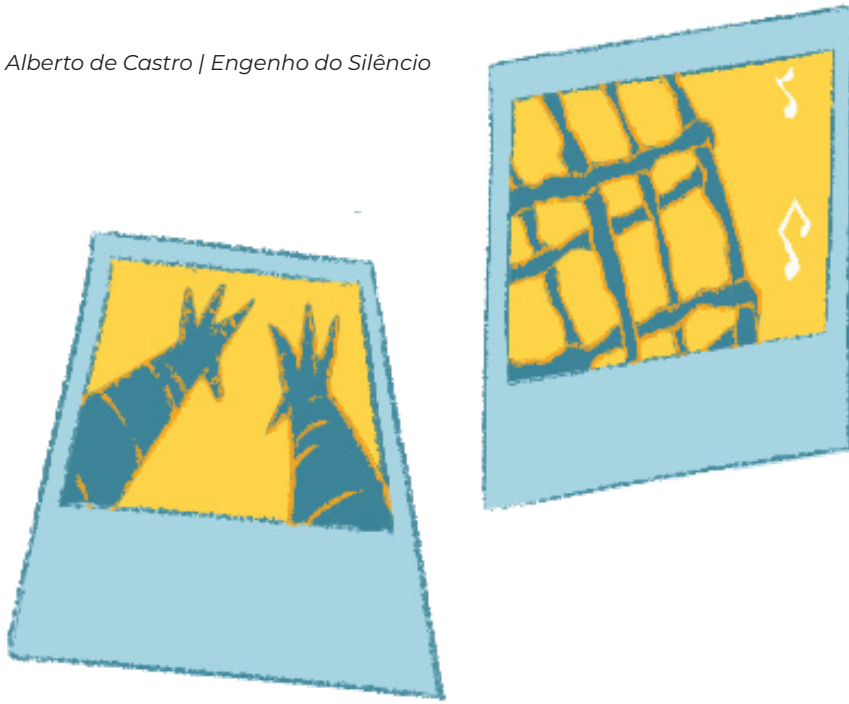
Das pobrezinhas não tive compaixão; se por elas outras células choraram não ouvi

Não me recordo dos *checkpoints*, dos apontamentos feitos na estrada

Da infância pra adolescência e desta pra madurez houve talvez algum registro, não sei

Pode estar anotado nalguma caderneta, mas se ela existe, não me lembro onde

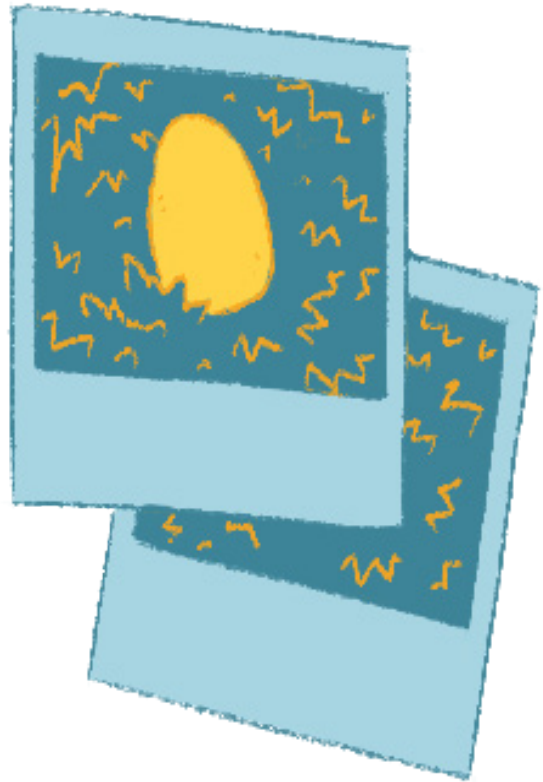
[a guardei



Sei que a viagem prosseguiu e o minuto, silente, continuou seu labor
Um dia, desse eu me lembro, percebi que não mais passava entre duas achas
[da cerca
Eu, que fora cabrito veloz e cruzara tantas vezes aquele exíguo espaço
Havia me transformado num boi gordo e ronceiro que não mais cabia naquele vão
Eu era um boi triste, doente, cheio de pisaduras, um boi medroso, todo conjecturas
Eis que a viagem prossegue e o minuto, silente, continua seu labor
Um dia, não me lembrarei mais do rosto do meu neto, sequer do prato que comi
[no almoço



E, numa tardezinha chuvosa, de esquecedor passarei a esquecido
Não será, por certo, esquecimento brusco, mas paulatino, remoído
Primeiro, meu corpo desaparecerá e dormirá no seio da terra
Depois, a minha imagem, minha voz, minha lembrança começarão a desvanecer
Vez ou outra, alguns desses traços de mim ainda visitarão algum descendente
Até o dia em que desaparecerão totalmente
Até o dia em que se cumprirá por completo
O engenho do silêncio.



Sobre o autor

Luciano de Castro é mineiro de Teófilo Otoni, cruzeirense, dentista e professor da Universidade Federal de Goiás. Mora em Goiânia. Paralelamente à docência, dedica-se à música e à literatura, atuando como compositor, cronista, contista e poeta. O autor se considera um apaixonado pelas várias formas de arte, pela história do Brasil, pelas plantas e pelos passarinhos. Atualmente, colabora para revistas, sites e jornais brasileiros enquanto prepara material para o seu primeiro livro.